

Política



NOVO DEPOIMENTO
Pai de Mauro Cid volta hoje à PF

Defesa diz que o filho do general já estava agendado antes da prisão do filho na sexta



HOSPEDAGEM SOB SUSPEITA

PF investiga se houve tentativa de fuga na ida de Bolsonaro à Embaixada da Hungria

EDUARDO GONÇALVES, ELIANE OLIVEIRA E MARIANA MEINKE
publico@globo.com.br
@eduardogoncalves

A Polícia Federal vai investigar qual foi a intenção do ex-presidente Jair Bolsonaro ao passar dois dias na Embaixada da Hungria, em Brasília, após ter seu passaporte apreendido durante a Operação Várzea, que apurava uma tentativa de golpe de Estado. Investigadores querem esclarecer as circunstâncias em que Bolsonaro permaneceu hospedado na representação diplomática entre os dias 12 e 14 de fevereiro para verificar se houve tentativa de fuga. Ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) ouvindo de forma reservada pelo GLOBO veem o caso com cautela, ressaltando que é necessário antes entender a motivação da estadia, mas avaliam que a ida ao prédio pode dar margem a um pedido de prisão preventiva.

O ministro Alexandre de Moraes deu 48 horas para que Bolsonaro explique sua ida à embaixada. A passagem, iniciada apenas uma hora após ele convocar apoiadores para a manifestação ocorrida em 25 de fevereiro na Avenida Paulista, foi revelada por imagens de câmera de segurança obtidas pelo jornal americano "The New York Times".

Alvo de investigações por suposta trama golpista, desvio de joias do acervo presidencial e fraude em cartões de vacina, Bolsonaro não poderia ser preso dentro de uma embaixada estrangeira, uma vez que prédios consulares são protegidos por convenções internacionais e não estão ao alcance das autoridades. Após a revelação, o Itamaraty convocou o embaixador da Hungria no Brasil, Miklós Halmi, que evitou responder a maioria das perguntas, segundo a coluna do GLOBO Bela Megale.

CONTATOS DIPLOMÁTICOS

Em nota, o ex-presidente confirmou ter passado dois dias no local, onde "ficou hospedado" para "manter contatos". Em São Paulo, num evento do PL, ontem, Bolsonaro disse que frequenta embaixadas pelo Brasil e conversa com embaixadores.

Conforme as imagens, o ex-presidente aparece na embaixada acompanhado de dois seguranças e de Miklós Halmi. Um funcionário da representação teria confirmado ao NYT o plano de recebê-lo.

Segundo o jornal, o ex-presidente poderia estar se valendo da sua amizade com Viktor Orbán, primeiro-ministro da Hungria, para uma possível tentativa de se ver livre da Justiça. A defesa de Bolsonaro rebate essa informação, dizendo que ele e o embaixador se reuniram para discutir "condições políticas das duas nações".

"Nos dias em que esteve hospedado na embaixada, a convite, o ex-presidente brasileiro conversou com inúmeras au-



Fachada. Prédio da Embaixada da Hungria, em Brasília. Bolsonaro ficou dois dias na representação após ter passaporte apreendido pela PF



12 DE FEVEREIRO, 21H37.

O ex-presidente chega de carro à embaixada da Hungria

12 DE FEVEREIRO, 21H39.

Bolsonaro aparece ao lado do embaixador Miklós Halmi



12 DE FEVEREIRO, 22H42.

Funcionários lavam roupa de cama para área onde ele está hospedado

13 DE FEVEREIRO, 18H08.

Bolsonaro é visto na garagem ao lado de segurança e usa celular



13 DE FEVEREIRO, 21H16.

Homem carrega sacola do local onde Bolsonaro estava hospedado

14 DE FEVEREIRO, 16H14.

Ex-presidente entra no carro e, em seguida, de sa o prédio

a teorias, difundidas pelo ex-presidente, seus advogados e apoiadores, de que ele é vítima de perseguição.

Ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha afirmou que o ex-presidente é um "fugitivo confesso".

— Mais uma vez demonstrou os seus planos de fugir. Fez isso no final do ano passado, depois das eleições, refugiando-se nos Estados Unidos.

Deputados da base de Lula denunciaram Bolsonaro ontem à Procuradoria-Geral da República (PGR) sob a acusação de que ele teria tentado uma fuga da Justiça brasileira. Esse era o temor dos aliados do ex-presidente; que ele tivesse produzido provas contra si ao buscar abrigo na embaixada húngara quatro dias após perder seu passaporte.

TRATAMENTO ESPECIAL

O NYT analisou imagens de três dias de quatro câmeras na Embaixada da Hungria, mostrando que Bolsonaro chegou na noite de segunda (12) e partiu na tarde de quarta-feira (14). A Embaixada da Hungria não respondeu à reportagem.

Nos vídeos, é possível ver que, durante sua estadia, Bolsonaro recebeu tratamento especial. Em um dos trechos da gravação, perto do horário de almoço, um guarda levava o que parece ser uma pizza ao ex-presidente. O mesmo agente é visto logo depois carregando uma sacola, que seria deixada no local no qual o ex-presidente estava hospedado, o mesmo lugar para onde o próprio embaixador e outro homem levaram uma cafeteira na noite em que Bolsonaro chegou à representação. As imagens mostram ainda uma mulher carregando roupas de cama para a instalação.

Bolsonaro e Orbán são próximos há anos. O brasileiro chamou Orbán de "irmão" durante uma visita à Hungria em 2022. Mais tarde naquele ano, o ministro das Relações Exteriores da Hungria perguntou a um funcionário do governo Bolsonaro se a Hungria poderia fazer alguma coisa para ajudá-lo a se realocar, de acordo com o governo brasileiro.

Em dezembro, Bolsonaro e Orbán se reuniram em Buenos Aires na posse do presidente de direita da Argentina, Javier Milei. Lá, Orbán chamou Bolsonaro de "irmão".

A PF confirmou, em 8 de fevereiro, o passaporte de Bolsonaro e apreendeu dois de seus assessores sob acusações de terem planejado um golpe depois que ele perdeu as eleições.

Orbán saiu em defesa do brasileiro. Em uma rede social, publicou uma foto com o ex-presidente, a quem chamou de "patriota honesto" e o incentivou a "continuar lutando".

Em 14 de fevereiro, a defesa do ex-presidente chegou a pedir ao STF a devolução do passaporte, sob o argumento de que não houve "risco de fuga". (Colaboração: Camilla Turilli, Paula Serra)

toridades do país amigo, atualizando os cenários políticos das duas nações. Quaisquer outras interpretações que extrapolassem as informações aqui repassadas se constituem em evidente obra ficcional", afirmaram, em nota, os advogados Paulo Bueno, Daniel Tesser e Fabio Wangarten.

Ontem o diplomata húngaro foi recebido no Itamaraty pela embaixadora Maria Luísa Escórcio, chefe da Secretaria de Europa e América do Norte; e conversou com ela por cerca de 20 minutos. A revelação da visita irritou o Itamaraty, que já havia manifestado descontentamento com o que considera uma proximidade excessiva entre o governo húngaro e o ex-presidente.

Embora ministros do STF ouvidos reservadamente pelo GLOBO enxerguem imagem para uma prisão preventiva, eles ressaltam que o assunto precisa ser tratado "com cautela", para que se possa entender qual foi a real motivação da estadia de Bolsonaro na embaixada. Um magistrado entende que, no momento, o Supremo

tem que ter cuidado para não tomar medidas e ações que venham a ser revertidas.

De acordo com juristas ouvidos pela coluna do GLOBO, Veriz Magalhães, a busca por refúgio em uma embaixada é um recurso usado para se evadir de decisões judiciais como a prisão. Pelo princípio da inviolabilidade, consagrado no di-

neito internacional pela Convenção de Viena, de 1961, embaixadas são territórios invioláveis, e que só podem ser acessados por autoridades, inclusive policiais, mediante autorização do país.

De acordo com os juristas, uma das razões previstas na legislação para ensejar uma prisão preventiva é justamente a existência de evidências de um investigado preparar uma fuga. No caso de Bolsonaro, como está com o passaporte apreendido, o refúgio em uma embaixada, escreveu a colunista, teria esse fim.

Segundo a colunista, o ministro Alexandre de Moraes, responsável pelos inquéritos que investigam Bolsonaro no STF, tem evitado "queimar etapas", para não dar margem



Próximos. Bolsonaro e Orbán: trocas públicas de elogios

IMAGEM: GABRIEL/STF (2024)

ATUALIZADO POR: GABRIEL/STF (2024)